

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DURANTE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: É CONFIÁVEL?

GABRIELI ASSIS DA SILVA COVA¹; GABRIELA BRAUN PETRY²; ADRIZE RUTZ PORTO³

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielicova@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – petrygabih@icloud.com

³Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento científico é essencial para a formação do pensamento analítico do ser humano. Dentro da academia, é fundamental a busca ativa de informações e novos conhecimentos para a elaboração de um senso crítico mais apurado, portanto, para isso com o passar do tempo são desenvolvidos instrumentos que possuem o intuito de auxiliar esse processo da construção do saber.

O desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA) é um processo dinâmico e crescente, conforme o mundo evolui. A implementação da IA nos ambientes acadêmicos e de ensino tem sido amplamente divulgada e discutida em relação à sua fidedignidade de respostas e soluções apresentadas quando requeridas.

A utilização das plataformas de IA consegue ser vantajosa dentro do ambiente acadêmico, com um poder de adaptação e personalização no padrão de ensino proporcionado e é capaz de prover um melhor desempenho no aprendizado dessas instituições (BARBOSA, 2023). Porém, por muitas vezes, esses instrumentos podem não ser totalmente confiáveis e transmitem informações errôneas, causando uma associação inadequada de conceitos e por consequência gerando assim uma desinformação generalizada a respeito do assunto em questão.

No âmbito da saúde, a relevância das informações serem completamente verdadeiras e validadas é inegável. Ao se tratar de um serviço que tem por objetivo oferecer um cuidado priorizando a vida, não há espaço para inverdades ou teorias não consolidadas e fundamentadas em ciência. Tendo isso em vista, é de suma importância que os profissionais e acadêmicos possuam um bom discernimento na obtenção de informações, sabendo filtrar apenas aquilo que for necessário e válido.

A influência de tecnologias na construção do saber é evidente, principalmente nos dias atuais com o acesso deliberado à *internet* e as ferramentas de pesquisa. Portanto, a utilização desses instrumentos no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos tem sido cada dia mais exacerbada, podendo comprometer a qualidade dessas produções.

Os estudantes devem buscar o entendimento para lidar com essas novas tecnologias que estão sendo altamente implantadas dentro da academia e dos serviços de saúde. Ao utilizar um instrumento de auxílio no processo do desenvolvimento do conhecimento, é necessária a interpretação com pensamento crítico do assunto e a não apenas aceitação passiva das informações (PINTO *et al.*, 2022).

Dentro da comunidade acadêmica, discussões são criadas acerca de questões éticas que envolvam a produção do saber na utilização dos

instrumentos de IA, principalmente na área da saúde, em que há o contato direto com pacientes que necessitam de cuidados que sejam cada vez mais apurados e consolidados em conhecimento técnico-científico de qualidade (PERES, 2024).

Portanto, este trabalho tem por objetivo descrever situações de interação com uma ferramenta de IA em relação ao apoio para estudos e trabalhos acadêmicos de graduação na área da saúde.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em uma pesquisa realizada no mês de agosto de 2024 com os termos de busca “Segurança do paciente” e “Segurança do paciente nos cuidados de enfermagem em quimioterapia” realizada na plataforma de IA “ChatGPT” de acesso livre, sem cadastro. O tema escolhido versa sobre o conteúdo do sexto semestre, que está sendo cursado pela acadêmica, na enfermagem. O assunto propõe justamente a fundamentação de práticas seguras no cuidado de enfermagem.

A publicação de “*To Err is Human: Building a Safer Health System*”, revolucionou o pensamento acerca da segurança do paciente - segurança essa diretamente ligada ao melhor desempenho quando há um ambiente de trabalho favorável - abordando as consequências e prejuízos provenientes de erros médicos nos serviços de saúde (KOHN; CORRIGAN; DONALDSON, 2000).

O profissional de enfermagem entende e considera que um conhecimento construído baseado em evidências científicas leva a uma série de fatores positivos, tais como melhor desempenho do cuidado e diminuição dos erros ligados ao paciente. Com uma melhor fundamentação teórica, as chances de uma boa qualidade de serviço e cuidado são muito maiores.

A praticidade e imediatismo cotidiano da contemporaneidade induz os caminhos sem as devidas conferências de confiabilidade. Obtiveram-se resultados duvidosos em relação à veracidade científica das informações.

De acordo com Botelho e Oliveira (2017), dentre as literaturas há a existência de uma denominada Literatura Cinzenta. Caracterizada pela sua baixa distribuição, esse tipo de produção pode ser entendida como os atuais relatórios, resumos e manuais disponíveis nos veículos de comunicação, sejam eles digitais ou não. São materiais com dificuldade de controle bibliográfico, com um alcance reduzido de público, não seguem normas rigorosas de revisão, como por pares com expertise e geralmente são direcionados a um setor em específico.

Com o intuito de encontrar referências sobre a segurança e o cuidado de enfermagem com os pacientes dos serviços de quimioterapia, foi escrito o comando: “busque sobre a segurança do paciente e apresente as referências nas normas da ABNT”. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é base para elaboração das referências na Universidade. Após realizar a pesquisa, então, buscou-se verificar as referências indicadas no acesso à IA e não havia registros das mesmas na plataforma de busca *Google*.

Houveram indicações de inúmeras referências sem validade e inexistentes na *internet* com os dados de autores, revistas, títulos e anos de referência inventados pela própria IA. Alguns dos exemplos de referências citados pela plataforma foram: “SILVA, João da. Segurança do paciente: princípios e práticas. 2. ed. São Paulo. Editora Saúde, 2021” e “SANTOS, Maria; PEREIRA, Ana. A importância da segurança do paciente na prática hospitalar. Revista Brasileira de Saúde, v. 30, n. 2, p. 45-56, 2023”.

Após verificar a veracidade das referências indicadas pelo *ChatGPT*, conclui-se que não existiam as referidas fontes bibliográficas, e que os autores e títulos da literatura foram elaborados sem base e credibilidade científica alguma. Em uma área, como da saúde, que é imbricada por acontecer muitos erros na prática, a IA seria outra fonte para os estudantes estarem expostos a mais erros?

A minha experiência acadêmica, com atividades extracurriculares, em extensão e pesquisa, junto a revista da faculdade, *Journal of Nursing and Health*, aproximou-me da ética na escrita científica e seus impactos para os consumidores. A exemplo disso, é possível retomar, no caso, um erro humano, que fundamentou movimentos antivacinas, a partir de uma publicação que indicava uma interpretação equivocada sobre os efeitos nocivos de uma vacina em uma revista prestigiada na área da saúde.

No fim da década de 1990 foi publicado um artigo na revista *Lancet* escrito por Wakefield que fazia uma associação entre a vacina da tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba) ao autismo. No estudo, havia o relato de 12 crianças que atendidas em um hospital em Londres apresentavam sintomas de uma nova síndrome que ligava o autismo à vacina. Após a publicação, o autor utilizou seus dados opondo-se à vacina tríplice, defendendo vacinas separadas e gerando um impacto social que por sua vez impulsionou o movimento antivacinas (BARBOZA; MARTORANO, 2017).

Mesmo após um longo processo de investigação e denúncias, e a retratação do artigo 12 anos depois constatando a existência e utilização de dados manipulados no estudo, ainda perduram as consequências dentro da sociedade desse equívoco de desinformação: a crença e o movimento antivacina (BARBOZA; MARTORANO, 2017).

Entende-se que erros vão acontecer na área da saúde, ao se ter seres humanos profissionais, cuidando de outras pessoas, em situações imersas de complexidades e imprevisibilidades. Ao passo de que a área não é regida por bases como as das ciências exatas, os movimentos mundiais são para prevenir erros, identificar quando estes acontecem e ter os menores danos possíveis.

Na minha vivência, como estudante, percebo que o “erro” ainda não é abordado como parte da área, sendo um assunto a ser evitado, o que leva ao medo de punição e também atitudes de esconder os erros, o que leva a desinformação dos profissionais e à condutas antiéticas. Existem erros, mas quais tipos são evitáveis? Quais são os danos menos deletérios e os que são inadmissíveis de acontecer?

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que mesmo ao utilizar recursos de IA, mantenha-se o pensamento e análise crítica na leitura das informações, porque por mais que se trate de uma ferramenta com inteligência catalogada, ainda sim está sujeita a erros, que as pessoas precisam considerar e avaliar as inconsistências. Chegou-se à conclusão, por meio desta atividade, de que as referências indicadas pelo “*ChatGPT*” eram elaboradas pelo próprio sistema.

Dessa maneira, entende-se a necessidade de abordagem do uso das IAs nas graduações na área da saúde, tendo em vista a desinformação dos acadêmicos sobre essa pauta. Na vivência de estar cursando enfermagem, percebe-se que é comum, considerar blogs, mesmo que da área de conhecimento, mas que são opiniões sobre o mote, do que artigos científicos, que

não são literatura cinzenta, ao ter revisão por pares por profissionais com doutorado no assunto.

Outro aspecto pertinente a ser debatido, permeia a necessidade de conhecimentos atuais que embasam as práticas de saúde, pois se a IA trouxer conteúdos que não sejam de órgãos oficiais e mais recentes, induzirá o estudante a seguir respostas da IA como fidedignas. Os acadêmicos possuem inúmeras atividades para dar conta durante sua graduação, tanto em questão de estudos, como de desenvolvimentos de trabalhos que são parte da avaliação em sua formação, além dos estágios, atividades extracurriculares, cursos, quando o caso de também ser trabalhador simultaneamente, mãe de filhos pequenos, entre outros. O uso de IA de forma indiscriminada diante da sobrecarga pode ser um caminho mais fácil, a depender do contexto de organização do estudante, que terá menos tempo para atender a todas demandas atinentes a sua formação profissional de forma acurada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, C. R. A. C. Transformações no ensino-aprendizagem com o uso da inteligência artificial: revisão sistemática da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar**. Santa Catarina, v. 4, n. 5, p. 1-13, 2023.

BARBOZA, R.; MARTORANO, S. A. A. O caso da vacina tríplice e o autismo: o que os erros nos ensinam sobre os aspectos da natureza da ciência. In: MOURA, B. A., and FORATO, T. C. M., comps. **Histórias das ciências, epistemologia, gênero e arte: ensaios para a formação de professores**. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017, pp. 53-69.

BOTELHO, R. G.; OLIVEIRA, C. C. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 44, n. 3, 2017.

KOHN, L. T.; CORRIGAN, J. M.; DONALDSON, M. S. **To Err is Human: Building a Safer Health System**. Washington: Committee on Quality of HealthCare in America, Institute of Medicine, 2000.

PERES, F. A literacia em saúde no ChatGPT: explorando o potencial de uso de inteligência artificial para a elaboração de textos acadêmicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 1-13, 2024.

PINTO, A. L. R. P; ANDRADE, B. O. L.; NETO, G. H. F.; TOMIYA, M. T. O. **Conhecimentos, atitudes e práticas dos estudantes de medicina sobre inteligência artificial em uma faculdade do Brasil: estudo transversal**. 2022. Projeto de pesquisa - Programa de Iniciação Científica da Faculdade Pernambucana de Saúde.